



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

DELIRIUM NO PACIENTE IDOSO COM DOENÇA CARDIOVASCULAR AGUDA

Melyssa Xavier Ferreira¹; Luccas Braz Pires Paraguassu de Souza¹; Maria Eduarda Meira De Almeida Rossi¹; Bruno Ale Bark¹; Gabriela Novaes Garcia¹; Caroline Sollis¹; Siderval Ferreira Alves²

1- Discente de Universidade De Marília - Marília, São Paulo.

2- Docente de Universidade De Marília - Marília, São Paulo

INTRODUÇÃO: O delirium é uma complicação neuropsiquiátrica aguda frequente em idosos hospitalizados com doença cardiovascular, caracterizando-se por redução da atenção, pensamento desorganizado e alteração do nível de consciência. No pós-operatório de substituição valvar aórtica, revascularização e intervenção coronária percutânea sua incidência é elevada, chegando a 82% em unidades de terapia intensivas. Tal condição associa-se a maior tempo de internação, aumento da morbimortalidade, declínio funcional e custos elevados. Reconhecer e compreender o impacto do delirium é essencial para otimizar a assistência e melhorar os desfechos clínicos. **OBJETIVO(S):** Avaliar a prevalência, fatores de risco e impacto clínico do delirium em pacientes idosos hospitalizados por doença cardiovascular aguda. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura na base de dados PubMed, com publicações dos últimos 3 anos, texto completo gratuito, análises, revisões sistemáticas e ensaios clínicos. Os descritores utilizados foram: “Delirium” AND “Cardiovascular Disease”. Foram encontrados 42 artigos e 19 selecionados por se adequarem tema. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que o delirium é uma complicação frequente em idosos com doença cardiovascular aguda submetidos a procedimentos cirúrgicos ou intervencionistas. Após substituição valvar aórtica, a incidência variou entre 11% e 46% na técnica cirúrgica (SAVR) e entre 15% e 60% na transcater (TAVR). A idade média foi de 74 anos, com maior prevalência em hipertensos e em pacientes com histórico de acidente vascular cerebral. O delirium esteve associado a maior morbimortalidade, necessidade de institucionalização e aumento da mortalidade em até um ano. Alterações em substância branca cerebral, sobretudo em regiões frontais e temporais, foram mais frequentes nos casos de delirium. Em intervenções coronárias percutâneas (ICP), a incidência também foi elevada, relacionando-se a pior qualidade de vida e maior tempo de internação. Estudos demonstraram

que medidas não farmacológicas reduziram significativamente o tempo médio de delirium, favorecendo a recuperação clínica e funcional. Apesar da alta incidência, poucos estudos avaliaram intervenções específicas para reduzir o delirium neste perfil de pacientes, o que evidencia lacuna na literatura. **DISCUSSÃO:** O delirium aparece como um desafio frequente nos idosos trazendo sofrimento tanto para o paciente quanto para a família. É evidente que fatores de riscos aumentam a vulnerabilidade e destacam a importância da boa orientação aos cuidados. **CONCLUSÕES:** Portanto o delirium provou comprometer negativamente a recuperação e o bom prognóstico dos pacientes. Identificar precocemente os pacientes em risco e investir em medidas simples de prevenção e cuidado, como as estratégias não farmacológicas, pode reduzir sua duração e consequências, garantindo desfechos mais favoráveis diante de um público vulnerável. **PALAVRAS-CHAVE:** Delírium; Doenças Cardiovasculares; Idoso; Morbimortalidade.